

ASPECTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES-ALUNOS DA REDE UNEB DE ÉRICO CARDOSO / BA

Soraya Mendes R. Adorno

Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos
E-mail: sorayaadorno@hotmail.com

Ennia Débora Passos Braga Pires

Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Doutoranda em Educação pela Universidade de Campinas

Ivete Rosa da Silva

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia

Margaret Silva Trindade

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia

Silmara Aparecida Oliveira Rodrigues

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia

Yolete Silva Trindade Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Este artigo tem como sujeitos de estudo os professores-alunos do curso de Pedagogia da Rede UNEB 2000 (Universidade do Estado da Bahia) da cidade de Érico Cardoso/BA. Indaga-se se ocorreram mudanças na prática pedagógica dos professores-alunos da Rede UNEB 2000 de Érico Cardoso, a partir da execução da proposta pedagógica oferecida por este curso de capacitação em serviço. Não havendo mudanças na prática pedagógica desses professores-alunos, quais os porquês da não mudança. Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários, buscando a visão dos professores-alunos sobre o curso, em acordo com a prática pedagógica antes e após o ingresso na Rede UNEB 2000. Analisamos os dados a partir de autores que pesquisam a formação docente, inicial e continuada, que nos deram sustentação teórica, como: Schön, García, Freire, Nóvoa, Sacristán, Perrenoud e outros. Percebemos que o curso de Pedagogia da Rede UNEB foi determinante na mudança da prática pedagógica dos professores pesquisados que demonstraram ter uma atitude que caminha para uma prática crítica, reflexiva e de ação. Acreditamos ter conseguido, ao analisar o curso, levantar questionamentos relevantes sobre a formação dada, bem como apontar a importância deste na formação continuada e em serviço dos professores da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Formação do Professor. Prática Pedagógica. Capacitação em Serviço. Rede UNEB 2000.

ABSTRACT

ASPECTS OF THE CONTINUED EDUCATION AND THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF STUDENT TEACHERS AT REDE UNEB IN ÉRICO CARDOSO / BA

This article has as its guys of study student teachers of the Pedagogy course at Rede UNEB 2000 (University State of Bahia) in the city of Érico Cardoso/BA. One inquires if there were changes in the pedagogical practice of student teachers at Rede UNEB 2000 in Érico Cardoso, out of execution of pedagogical proposal offered by this in-service training course. Whenever there are no changes in the pedagogical practice of these student teachers, what are the reasons? Interviews were carried out and questionnaires were applied, seeking the views of student teachers about the course, according to the pedagogical practice before and after enrolling in Rede UNEB 2000. We analyzed the data based on authors researching initial and continued teacher education and who gave us theoretical support, such as Shön, García, Freire, Nóvoa, Sacristán, Perrenoud and others. We noticed that the Pedagogy course of Rede UNEB was determinant in changing the pedagogical practice of the researched teachers who have demonstrated an attitude which moves towards a critical, reflective practice addressed to action. We believe that we have succeeded, in analyzing the course, in raising relevant questions about the given training and its importance in the continued and in-service education of public school teachers.

Key-words: Teacher Training. Pedagogical Practice. In-service Training. Rede UNEB 2000.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de discussões em sala de aula e da monografia de conclusão do curso¹ de Licenciatura em Pedagogia da Rede UNEB 2000 da cidade de Érico Cardoso/BA, sob a orientação da Prof^a Soraya Mendes R. Adorno. Após a conclusão e apresentação da monografia recebemos a colaboração da Prof^a Ennia Débora Passos B. Pires, no sentido de condensar o texto monográfico e revisar aspectos teórico-metodológicos, numa parceria que possibilitou escrever este artigo levando em consideração observações e contribuições das seis cabeças, que o caracterizou como uma produção coletiva escrita a várias mãos.

O tema desta pesquisa - Formação docente - consistiu elemento peculiar quando nós, discentes e professora orientadora, nos propomos estudar a prática do ensinar. Assim, nossos sujeitos são os professores-alunos da Rede UNEB 2000 de Érico Cardoso/BA, objetivando indagar se ocorreram mudanças na prática pedagógica desses professores, a partir da proposta oferecida no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Ou então, se o curso não provocou mudanças na sua prática pedagógica, quais os motivos da não mudança. A partir das nossas experiências e práticas pedagógicas enquanto professores da rede municipal de ensino e alunos da Rede UNEB 2000, com um olhar voltado para a ação-reflexão-ação e auxiliados pela orientação docente, buscamos saber como se deu a constituição ou a reconstituição dos saberes

¹ No Programa Rede UNEB 2000 de capacitação docente em serviço as monografias são executadas por grupos de dois a cinco alunos que elaboram o projeto, desenvolvem a pesquisa e escrevem a monografia sob a orientação de um docente.

dos professores-alunos da rede UNEB 2000 de Érico Cardoso/BA e, também, como esses saberes adquiridos no decurso da graduação influenciaram na transformação da sua prática docente.

SITUANDO A PESQUISA

O município de Érico Cardoso está situado na microrregião de Chapada Diamantina Meridional, do centro-oeste do Estado da Bahia, com uma área de 704 km², distanciando de Salvador, aproximadamente 800 km. (MARTINS, 2002). De acordo com o último censo do IBGE, o município possui uma população de 12.395 habitantes. A educação no município conta com 46 unidades escolares municipais e estaduais, sendo que o poder municipal mantém 44 dessas escolas (ensino fundamental) e a rede estadual mantém duas (ensino fundamental e médio), totalizando 3.242 alunos. Essas unidades de ensino são atendidas por 22 professores da rede estadual e 184 da rede municipal.

Na pesquisa de campo aplicamos doze (12) questionários aos professores-alunos da Rede UNEB 2000 de Érico Cardoso/BA, matriculados no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo que os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, bastando apenas que se disponibilizassem a colaborar com a pesquisa. O questionário foi elaborado com perguntas que possibilitaram traçar o perfil dos supracitados professores-alunos e que tratavam, também, da formação inicial deles (ensino médio), do período de atuação no magistério e da participação em cursos de qualificação e requalificação profissional. Na segunda parte do questionário, com perguntas objetivas e subjetivas, indagamos acerca da visão dos professores-alunos sobre o curso de Pedagogia da Rede UNEB 2000 de Érico Cardoso/BA, direcionando, inclusive, para as disciplinas que mais deram suporte à prática pedagógica destes (as Psicologias da Educação, as Didáticas e Metodologias e as de Estágio Supervisionado). Questionamos, também, se o embasamento teórico adquirido teve uma ação reflexiva na prática pedagógica e qual o conceito de bom profissional da educação. Vários são os autores que discutem “qualificação dos profissionais da educação” visando traçar o perfil do professor que atenda as exigências da sociedade contemporânea, como: Nóvoa (1995), Bolzan (2002), Pimenta (2002), Freire (2003), Sacristán (1999), Perrenoud (2001), Schön (1995), Gómez (1995), entre outros, que serão balizadores de nossas análises.

Entendendo que o professor precisa estar em constante busca de conhecimentos, renovando-os e colocando-os em prática de maneira clara, objetiva e reflexiva, fica claro que este profissional deve ser formado em nível superior, para que possa ter os meios e as condições favoráveis para exercer essa função/ofício, inclusive essa assertiva corrobora com as prerrogativas do Ministério da Educação. Observamos que a educação possui ações diversas e o conceito de prática pedagógica é amplo, não se limitando apenas ao espaço escolar, na verdade, ultrapassa-o. O avanço científico e tecnológico como, também, as mudanças sociais que vem ocorrendo nos últimos tempos exigem dos profissionais da educação formação e qualificação permanente, para que estes fiquem atentos às mudanças na ciência/conhecimento, à complexidade do trabalho pedagógico, novas teorias pedagógicas, às inovações tecnológicas, ao atendimento à diversidade dos alunos e à relação da escola com sua comunidade. Ao professor, não basta ter um bom plano de aula para ser aplicado, mais que um bom plano de aula, os docentes precisam ter competências para organizar e dirigir situações de aprendizagem. Ou seja, saber como trabalhar com tentativa e erro e acertos, como problematizar o conteúdo, com o propósito de colocar em dúvida uma convicção equivocada (que foge da norma culta ou do conhecimento institucionalizado), avaliar o conhecimento inicial do seu aluno e

permanentemente fazer ajustes em suas situações de ensino-aprendizagem, para dar conta dos diversos aspectos que caracterizam a complexidade de seu fazer pedagógico. Para isso, o professor precisa desenvolver uma série de competências necessárias para o ato de ensinar.

Segundo Sacristán (1999, p. 66) “o ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação entre professores e alunos, mas também porque estes refletem a cultura e contextos sociais a que pertencem”. Desta forma, o professor ao exercer seu trabalho docente, estará reproduzindo um conhecimento pré-estabelecido dentro de um conceito de dominação político-administrativa que impõe seu poder, delimitando o papel do professor a simples reprodutor. Neste sentido Sacristán (1999, p. 68) coloca, ainda, que:

Os professores não produzem os conhecimentos que são chamados a reproduzir, nem determinam as estratégias práticas de ação. Por isso, é muito importante analisar o significado da prática educativa e compreender as suas conseqüências no plano de formação de professores e do estatuto da profissão docente.

Com relação à formação de professor, é entender que posições epistemológicas, ideológicas e culturais interferem e/ou direcionam os cursos voltados para tal e que a “formação de professores deve proporcionar situações que possibilitem a reflexão e a tomada de consciência dos limites sociais, culturais e ideológicos da própria profissão docente.” (SACRISTÁN apud GARCÍA 1995, p. 54). Para García (1995, p. 55) “Formação de professor é um processo que tem de manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns independentemente do nível de formação em causa”. Em se tratando de capacitação em serviço o Guia Geral do Programa Gestão de Aprendizagem Escolar entende formação continuada em serviço como

o processo permanente e sistemático de atualização de um profissional, tendo em vista o desenvolvimento de novos saberes advindos de produção de conhecimento e de divulgação cada vez mais rápida desse conhecimento pelos meios de comunicação. (BRASIL, 2002, p. 16).

A formação continuada é um prolongamento da formação inicial, uma ferramenta de profissionalização que proporciona aos professores o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional, na qual o professor faz uma reflexão sistemática, conjunta e de investigação no próprio contexto de trabalho, acerca das questões e problemas enfrentados pelo coletivo da instituição. Na formação docente, tanto na inicial como na continuada, procura-se o desenvolvimento de competências pelo professor, no desempenho de seu papel no processo de ensino e de aprendizagem, atendendo sempre ao movimento de ação-reflexão-ação, para que possa gerir uma nova ação. É importante que com as múltiplas informações colhidas durante o processo de formação, o professor não se torne um mero receptor ou reprodutor do saber acumulado. Assim, o espaço escolar passa a ser o lugar onde o professor recria e difunde os múltiplos saberes, através de estratégias, valorizando os já apropriados, sempre desafiando os obstáculos, surgidos a cada nova situação, estabelecendo relações entre o saber, a experiência e o trabalho. O professor deve estar sempre em busca de dispositivos didáticos e tecnológicos atualizados, que sirvam de interações e flexibilidade do seu trabalho. Assim, é preciso ter estas competências de saber ouvir, observar, auxiliar, criar, inovar de forma dinâmica, refletir de forma analítica e criticamente.

A competência profissional é entendida como um conjunto de saberes, intenções, motivações, capacidades e atitudes que se manifestam e variam de acordo com os contextos situacionais. (PERRENOUD, 2000). O ato de educar requer do sujeito uma fundamentação teórica para uma ação pedagógica eficiente. Na sala de aula, no momento da prática, o educador tem que se valer de conhecimentos filosóficos, sociológicos, psicológicos e antropológicos, que ajudem a entender as necessidades dos seus educandos. É imprescindível que o educador se fundamente teoricamente e tenha um grupo de alunos como laboratório para exercer a sua prática desde o início do curso de formação, nas chamadas escolas de aplicação.

O estágio, então, passa a ser um momento importante para a prática do professor em sala de aula, ele torna-se eficiente à medida que o professor-aluno consegue colocar em prática na sua sala-laboratório o que teoricamente experienciou na universidade e/ou nos cursos de formação inicial e continuada. A prática refletida/analísada muda a teoria, da mesma forma que a teoria transforma a prática. Diante de novas situações o professor será um aprendiz como afirma Paulo Freire (2003, p. 39), pois “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Assim, não se pode conceber um professor reflexivo sem que a sua docência esteja permanentemente acompanhada da teoria e da prática. Um professor reflexivo de acordo com Schön (1995):

Permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflete sobre esse facto, ou seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação; talvez o aluno não seja de aprendizagem lenta, mas, pelo contrário, seja exímio no cumprimento das instruções. Num quarto momento, efectua uma experiência para testar a sua nova hipótese; por exemplo, coloca uma nova questão ou estabelece uma nova tarefa para testar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar do aluno. (SCHÖN, 1995, p. 83).

A proposta reflexiva orienta-se para a atitude consciente do professor sobre sua ação: reflexão na ação e sobre a prática. Essa conduta reflexiva leva o professor a ser sensível às respostas de seus alunos. Envolve o compromisso do educador em questionar sua ação e em compreender todos os aspectos nela implicados. Implica, também, na conquista da autonomia profissional através de trocas de experiências entre seus colegas de profissão, aliada a uma busca teórica para a compreensão de sua prática.

É no bojo dessa reflexão acerca da formação de professores que está inserido o projeto da Rede UNEB 2000, implantado no município de Érico Cardoso – BA, com a finalidade de dar continuidade à formação inicial dos professores da Rede Municipal de Educação. A UNEB é uma instituição de ensino superior que está voltada para melhoria educacional da Bahia, com seus projetos de extensão e pesquisa, como também apoiando o desenvolvimento social e econômico do (e no) interior do Estado. A UNEB foi criada em 1º de junho de 1983 e em 1986, foi autorizada a funcionar em regime especial e em sistema *multicampi*, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia. Com as exigências legais para a formação superior dos professores, a Prefeitura Municipal de Érico Cardoso sem condições por si só de oferecer a estes professores formação em nível superior, contou com a atuação da UNEB para aperfeiçoar os docentes do município com o programa Rede UNEB 2000 que já vinha atendendo a demanda de outras localidades de forma positiva e reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação. O município de Érico Cardoso solicitou da UNEB a implantação do curso de Licenciatura Plena

em Pedagogia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental para atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9.394/96, bem como a demanda por qualificação docente do município. Para a consolidação deste convênio foi solicitado à UNEB um projeto que se adequasse às peculiaridades do município, observando os aspectos regionais, sociais e econômicos.

A proposta foi uma experiência inovadora neste tipo de qualificação em serviço na Bahia, à época, e está inserida na política de qualificação docente do MEC, o seu currículo está amparado na LDB Nº 9.394/96, e CNE/CP nº 01, 18 de fevereiro de 2002, e CNE/CP nº 02, 19 de fevereiro de 2002. A clientela do curso é selecionada entre os professores da rede pública de ensino e tem como condição de ingresso estar no efetivo exercício da função docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O curso apresenta na proposta pedagógica a indissociabilidade entre a teoria e a prática, que é demonstrada principalmente pela valorização da ação docente do professor-aluno, onde o cotidiano da sala de aula é objeto de constante supervisão, discussão e análise. O Estágio Supervisionado não ocorre só no final do curso, como é comum nos cursos tradicionais e tem sua carga horária integralizada ao curso. O Brasil demorou muito para implantar este tipo de curso, pois as leis educacionais vigentes não permitiam.

PROFESSORES-ALUNOS DA REDE UNEB 2000: FORMAÇÃO INICIAL, QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Para caracterizar os professores-alunos da rede UNEB 2000 de Érico Cardoso fizemos uma coleta de dados (questionários) entre doze professores-alunos, sendo seis da turma vespertina e seis da noturna. Para que ficassem mais à vontade, optamos pelo anonimato. Buscamos fazer um levantamento dos seguintes dados: idade, sexo, estado civil, formação profissional e períodos de atuação na área educacional.

Com relação à faixa etária, percebemos que a maioria oscila entre 24 e 36 anos de idade, sendo que, o maior contingente encontra-se na faixa entre 26 e 29 anos. No que diz respeito ao gênero, 33,3% são do sexo masculino e 66,7% do feminino. Sendo a maioria dos entrevistados do sexo feminino, percebemos que ainda há um resquício da feminização da profissão docente, mantida pela dimensão missionária a partir do século XIX, ressaltada por Nóvoa em seu estudo da gênese da profissão de professor citado por Pimenta (2002, p. 32):

A feminização do corpo docente primário - fenômeno que, apesar das especificidades de cada país, pode ser claramente percebido no conjunto das sociedades ocidentais a partir de meados do século XIX - contribuiu para a desvalorização relativa da profissão docente. Essa tendência é favorecida pela não-discriminação entre salários masculinos e femininos: historicamente, apesar de algumas exceções, a atividade docente é um dos primeiros domínios em que as mulheres obtiveram os mesmos privilégios econômicos que os homens, o que de um ponto de vista sociológico é significativo, pois em alguns decênios o ensino primário vai se tornar um domínio majoritariamente feminino, mas coloca obstáculos à ação dos docentes com vistas à melhoria de seu estatuto econômico e social, pois que o salário da mulher é visto como uma espécie de renda suplementar [...] e porque a situação que as mulheres ocupam na hierarquia social é mais determinada pela posição de seus maridos que por sua atividade profissional. (NÓVOA apud PIMENTA, 2002, p. 32).

A profissão docente é identificada como feminina pelo fato de ser uma profissão compatível com os papéis de dona de casa e de mãe, o que levou muitos pais a incentivar suas filhas a cursarem o Magistério, alegando que se não chegassem a exercer a profissão docente, os conhecimentos adquiridos iriam ajudá-las na educação dos futuros filhos quando se tornassem mães. Percebemos que apesar da predominância do sexo feminino na docência, vem ocorrendo uma mudança considerável e uma desmistificação por parte do sexo masculino no município de Érico Cardoso que, a nosso ver, deve-se ao fato da cidade não dispor de outras opções de trabalho e renda.

No que tange a formação em nível médio observamos que a maioria absoluta, 100% dos professores-alunos entrevistados são Habilitados em Magistério, pois este é basicamente o único curso profissionalizante oferecido na região, ou seja, aptos a lecionar classes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Por ser este um curso de baixo custo de implantação passou por uma propagação desordenada que, concomitante a outros fatores, contribuiu para o desprestígio social e a desvalorização do profissional docente. No entanto, o curso de magistério tornou-se a forma mais fácil e acessível de adquirir o diploma de nível médio, principalmente nas pequenas cidades do interior, não só da Bahia como de outros estados brasileiros. Conforme fala de Pimenta (2002):

Contrariamente à tendência que vinha sendo amplamente apontada em finais dos anos 60 e configurar a especificidade do Ensino Normal, a Lei 5692/71, ao modificar a estrutura do ensino primário, secundário e colegial para 1º e 2º grau, transformou o ensino normal em uma das habilitações profissionais do segundo grau, agora obrigatoriamente profissionalizante. Embora, seja possível reconhecer na lei uma intenção de profissionalizar o exercício do magistério, o que vinha sendo conclamado, na realidade o Curso Normal ficou reduzido e resumido a uma a um apêndice profissionalizante no 2º grau. (PIMENTA, 2002, p. 45).

Daqueles professores 16% estão com quatro anos de atuação na docência, 36% com cinco anos, 8% com seis, sete, nove e doze anos e 16% com oito anos². Fica claro que o pouco tempo de serviço está diretamente relacionado com a faixa etária dos entrevistados, já que há uma predominância de profissionais jovens. A incidência de muitos jovens no magistério pode estar relacionada à falta de opção e por ser a profissão com maior número de vagas no Município.

Com relação a atuarem sempre nas séries iniciais: 50% dos entrevistados responderam que sim e 50% responderam que não. Dos que apontaram para não 83,3% atuaram ou ainda atuam nas séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª série) e 16,7% no ensino médio. Apesar desses professores não serem habilitados para lecionar de 5ª a 8ª série e também no ensino médio, em Érico Cardoso como também em outros municípios brasileiros, esses professores acabam lecionando nestas séries devido à falta de professores licenciados nas áreas específicas para atender ao ensino de 5ª a 8ª séries e médio.

Ao serem questionados acerca da contribuição da sua formação inicial (magistério) para sua prática em sala de aula, tivemos um percentual de 50% para “muito” e 50% para “pouco”. Esses dados vêm elucidar as leituras feitas, a exemplo de Pimenta (2002), sobre as dificuldades por que vem passando os cursos de magistério, que veio se deteriorando nos anos anteriores, influenciados pelas políticas educacionais, principalmente no que tange ao currículo não condizente com a necessidade e realidade enfrentada pelos alunos, o que provoca um choque

² Os demais entrevistados que estão a seis, sete, nove e doze anos na atuação docente correspondem a 8% cada.

entre teoria e prática. Uma vez que, tradicionalmente, há uma separação entre essas duas vertentes (teoria e prática), que vem ocasionando um clamor por parte dos alunos e professores por mais prática, por acharem os cursos muito teóricos, já que chegam ao período de estágio com uma considerável deficiência por falta de suporte da disciplina de Estágio Supervisionado. Como afirma Pimenta (2002, p.11): “As aspirações por ‘mais práticas’ freqüentemente tem sido direcionadas ao Estágio Supervisionado”. Indagamos dos entrevistados: “Antes do curso de Pedagogia participou de outros cursos de formação continuada?”. Nas respostas a este questionamento os entrevistados apontaram 58,3% “não” e 41,7% “sim”, sendo que das afirmativas foram elencados os cursos do Programa dos Alfabetizadores (PROFA) e PCNS em Ação.

DA TEORIA NA UNIVERSIDADE À PRÁTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES E MUDANÇAS NA DOCÊNCIA

Na segunda parte do questionário: “Visão dos professores-alunos acerca do curso de Pedagogia da Rede UNEB 2000 de Érico Cardoso”, fizemos um roteiro com questões abertas e todos os professores colocaram-se de forma bastante livre com relação à formação recebida. Inicialmente, pedimos que falassem acerca das disciplinas que mais lhes deram suporte na sua prática docente. Dentre os entrevistados, a maioria destacou as disciplinas de Estágio Supervisionado e Psicologia da Educação, como as que ofereceram maior subsídio à prática de cada um, percebido pelos depoimentos abaixo:

- “Estágio Supervisionado ajudou a melhorar a minha forma de planejar e executar o planejamento em sala de aula.”;
- “Estágio supervisionado, através dessa disciplina revii a minha metodologia, e procurei modificá-la de acordo com o que venho aprendendo, novos métodos para melhorar o desempenho do meu trabalho.”;
- “Estágio Supervisionado e Psicologia da Educação, ambas foram essenciais para o meu trabalho em sala de aula, pois me ajudaram quanto à maneira de elaborar o plano e aplicá-lo e, também, a entender melhor a cabeça e os problemas das crianças no cotidiano escolar.”

Muitos apontaram a Psicologia da Educação, mas não justificaram qual o suporte que a mesma lhes deu. A partir desses depoimentos, fica evidente que essas disciplinas de caráter prático diretamente relacionado à teoria, como Estágio Supervisionado e, as disciplinas psicopedagógicas devem ter seu conteúdo aplicado à educação escolar, revelando uma tendência a enfatizar a formação teórica articulada à prática pedagógica.

O Estágio Supervisionado não ocorreu somente no final do curso, como é comum nos cursos tradicionais de licenciatura, isso porque uma das principais exigências para o ingresso na Rede UNEB 2000 é que o professor-aluno esteja atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Por esse motivo o estágio teve sua carga horária integralizada ao curso, considerando-se a regência de classe uma prática continuamente avaliada, discutida e revisada. Pressupomos que a organização dessa disciplina foi um dos fatores que fez dela tão relevante para os professores-alunos na melhoria da sua prática pedagógica, corroborando com Pimenta (2002, p. 98) quando a mesma afirma que: “Na pedagogia dialética, a unidade entre teoria e prática é fundamental, onde a pedagogia é teórica (conhecer e estabelecer finalidades) e a

educação é a atividade prática (práxis).” Assim, podemos dizer que a prática seria o processo educacional em todas as suas relações práticas, a teoria seria a ciência que rege essa educação, a parte da investigação da prática mediante conhecimentos adquiridos, pois a prática é o ponto de partida e de chegada dos conhecimentos, sendo que uma é complemento da outra, não existe prática sem teoria e nem teoria sem a prática. Ao eleger, também, a Psicologia da Educação a justificativa é que a mesma subsidiou o professor-aluno no conhecimento das diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem, as quais devem ser planejadas numa perspectiva em que o aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o ensino da Psicologia parece ter fornecido aos professores-alunos os referenciais teóricos necessários a uma ação mais efetiva e conseqüente, com uma articulação entre a Psicologia e o Estágio.

Com relação à pergunta: “O embasamento teórico-prático adquirido no decorrer do curso teve uma ação reflexiva na sua prática pedagógica?” Todos os entrevistados responderam à indagação de forma afirmativa. Eis algumas justificativas feitas pelos professores-alunos:

- “O embasamento teórico-prático do curso teve uma ação reflexiva na minha prática pedagógica, porque vem auxiliando com muita freqüência na minha prática como educador, isto é, ofereceu-me suporte teórico para que eu pudesse aperfeiçoar a minha prática em sala de aula.”;
- “Pois comecei a refletir melhor sobre a minha prática, o que estava bom e o que precisava ser melhorado.”;
- “Foi uma grande mudança especialmente no que diz respeito ao planejamento, disciplina na sala de aula e avaliação.”;
- “Sobretudo na forma de avaliar, pois passei a realizá-la observando mais o aspecto qualitativo do que o quantitativo, avaliando continuamente o verdadeiro nível de aprendizagem adquirido pelos alunos.”

Percebemos que os professores tem em comum, opiniões que confirmam a importância do embasamento teórico-prático e uma ação reflexiva nas atividades educativas, e também para a formação profissional. Como afirma Gómez (1995, p. 104):

Com todas as suas dificuldades e limitações, a reflexão-na-ação é um processo de extraordinária riqueza na formação do profissional prático. Pode considerar-se o primeiro espaço de confrontação empírica com a realidade problemática, a partir de um conjunto de esquemas teóricos e de convicções implícitas do profissional. Quando o profissional se revela flexível e aberto ao cenário complexo de intenções da prática, a reflexão-na-ação é melhor instrumento de aprendizagem. No contacto com a situação prática, não só adquirem e constroem novas teorias, esquemas e conceitos, como se aprende o próprio processo dialético da aprendizagem. (GÓMEZ, 1995 p. 104).

Outro ponto levantado por alguns foi a mudança na forma de avaliação, pois que a avaliação é um instrumento importante no processo educativo, e esse por sua vez exige uma avaliação contínua não só do desenvolvimento do aluno como também da prática do professor. Com uma questão aberta: “Quais as mudanças na sua prática pedagógica influenciadas pelo curso de Pedagogia?” Os professores-alunos entrevistados informam que:

- “A forma de avaliar mais voltada para o verdadeiro processo de aprendizagem. Maior interdisciplinaridade. Maior valorização dos conhecimentos que os alunos já têm. Maior respeito às diversidades culturais.”;
- “De um modo geral a questão da motivação individual. Isto porque, despertou em mim um outro universo no sentido de ver, analisar, interpretar e agir diferente daquilo, que era feito por mim antes.”;
- “As mudanças foram muitas, na área de métodos de ensino, desenvolvi muito a criatividade, o que permitiu que eu criasse muitas atividades para ajudar os alunos no seu processo de aprendizagem. Mudei também a maneira de ver e entender as crianças passei a avaliar todos os momentos e não mais através de único questionário (prova).”;
- “Vários fatores têm influenciado. A questão do planejamento foi um dos quais mudou porque na maioria das vezes não era visto da forma que vejo hoje. Um outro fator é a metodologia usada para trabalhar com os alunos que com certeza tem melhorado na assimilação dos conteúdos e do interesse pelos alunos.”

Como vimos a partir das respostas dadas pelos entrevistados, fica clara a coerência dos subsídios dados pelas disciplinas, os embasamentos teóricos e as mudanças influenciadas pelo curso de Pedagogia em suas práticas educativas. Como afirma Libâneo (2002, p. 28): “a didática se caracteriza como mediação entre as bases científicas da educação escolar e a prática docente”.

Na questão final propomos aos entrevistados que conceituassem “um bom profissional da educação”. Todos se manifestaram à vontade:

- “[...] é aquele que se compromete com o seu trabalho, direcionando-o em prol de seus alunos, a fim de formá-los em cidadãos reflexivos, ativos e capacitados em atuarem na sociedade, melhorando-a e transformando-a. Ou seja, é o profissional comprometido em satisfazer a real necessidade de seus alunos.”;
- “Aquele que compartilha o saber com os demais e ajuda na formação dos seus alunos.”;
- “[...] é aquele que gosta do que faz e busca meios de ampliar o seu conhecimento para auxiliar na aplicação de suas ações pedagógicas, promovendo a integração entre escola, família e alunos e, acima de tudo, ter consciência que o principal objetivo da educação é a aprendizagem do educando, transformando-o num ser pensante e que contribui significativa para a sociedade.”;
- “Aquele que procura estar sempre buscando novos projetos, não só para a sala de aula, especificamente, mas para a comunidade em geral; a forma de agir diante dos obstáculos encontrados, sendo ele coerente nas decisões a serem tomadas. É lógico, nunca contentar-se como o que sabe e achar que sempre precisa de mais.”

As visões dos professores entrevistados a respeito do bom profissional da educação estão voltadas para o modelo atual de Professor Profissional, defendido com propriedade por Altet (2001, p. 26) “O professor profissional é, antes de tudo, um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional da interação das significações partilhadas”. A nosso ver um bom profissional da educação é aquele que está integrado no processo educativo em sua totalidade, desde a aquisição do conhecimento, a organização, geração e difusão dos saberes incorporados nos valores e expectativas da sociedade. Esse profissional também deve ter compromisso de intervir na realidade e ter autonomia intelectual para a escolha de metodologias e procedimentos didáticos que atendam às necessidades de seus educandos.

Este trabalho buscou indagar as mudanças na prática pedagógica dos professores-alunos da Rede UNEB 2000 de Érico Cardoso – BA, a partir da proposta oferecida no curso de Pedagogia em questão, ou se o curso não provocou mudanças na sua prática pedagógica, quais os motivos da não mudança.

Conforme os dados obtidos na pesquisa, percebemos uma predominância acentuada de professores jovens e com poucos anos de atuação no Magistério Profissional. Observamos, também, que o quadro de professores é formado por um grande percentual de mulheres, embora já com uma boa participação de professores do sexo masculino, isso devido à falta de outras opções profissionais e por ter maior disponibilidade de vagas no município. Referente à formação inicial, todos os professores entrevistados fizeram Magistério em nível médio, habilitados para lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental, até por que este é um pré-requisito para ingressar na Rede UNEB 2000. Verificamos que apesar de já possuir uma formação inicial alguns consideraram essa formação insuficiente à sua prática pedagógica, ou seja, que pouco ajudava ou ajuda na docência de cada um.

É notável que, em sua maioria os sujeitos pesquisados elegeram a disciplina de Estágio Supervisionado como sendo a que mais subsidiou na prática pedagógica em sala de aula. Principalmente, nas questões do planejamento e da avaliação. Uma vez que o planejamento é um ato indispensável ao professor, pois é através dele que o mesmo vai traçar os caminhos a serem percorridos para atingir seus objetivos. A avaliação é o meio pelo qual o docente verifica se seus objetivos foram atingidos, como também analisa a sua prática pedagógica verificando, o que realmente deu certo e o que precisa ser mudado, acompanhando o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

De modo geral, percebemos que o curso de Pedagogia foi determinante nas mudanças das práticas dos professores pesquisados, que parecem ter uma ação que caminha para uma prática pedagógica crítica e reflexiva, mudança necessária para a valorização profissional docente. De acordo com os professores-alunos pesquisados o bom profissional da educação é aquele que está sempre inovando seus conhecimentos, em busca de uma formação que possa contribuir para melhoria da sua prática pedagógica, atendendo assim, às novas demandas da educação. Cuidar da formação docente leva ao caminho da valorização profissional bem como a construção e reconstrução da sua identidade como profissional da educação e como pessoa.

ASPECTOS CONCLUSIVOS

Podemos concluir que a formação continuada oferecida pelo curso de Pedagogia da Rede UNEB 2000 de Érico Cardoso – BA trouxe uma mudança significativa na prática pedagógica dos professores atendidos por essa instituição de ensino, bem como, para a educação de Érico Cardoso, pois servirá para o município avaliar o desenvolvimento e o avanço conseguido a partir de seus investimentos na formação continuada de seus docentes. Servirá, também, como estímulo aos órgãos responsáveis pela educação no município para que continuem buscando novos projetos de formação continuada para seus profissionais.

Que a implantação desse curso superior em Érico Cardoso sirva de motivação para os profissionais da educação sempre estarem atualizando seus conhecimentos de forma a acompanhar a evolução e as exigências do mundo atual. Depois de encerrada a pesquisa de campo e a análise dos dados, na verdade, no momento da escrita deste artigo, observamos que dentre os professores-alunos pesquisados mais da metade (7) deram continuidade aos estudos em cursos de pós-graduação em nível de especialização. Demonstrando que se deve ter humildade para admitir lacunas, continuar em busca do tão almejado conhecimento e avançar em direção à

melhoria das práticas pedagógicas do município, problematizando a realidade e ampliando o debate.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo**. Porto: Mediação, 2002.

BRASIL. **Guia geral do programa gestão de aprendizagem escolar**. Brasília, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCÍA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, Antonio, (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor – A formação como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio, (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Délio João Viana. **Água Quente: sua história, sua gente e seus encantos**. Guanambi: D.J. V. Martins, 2002;

NÓVOA, Antonio, (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, Antonio, (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Ed. Porto, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio, (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Ed. Porto, 1999.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, Antonio, (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Artigo recebido em 27/ago./2010. Aceito para publicação em 09/out./2010. Publicado em 01/dez./2010.

Como citar o artigo:

ADORNO, Soraya Mendes R.; et al. Aspectos da formação continuada e da prática pedagógica de professores-alunos da rede UNEB de Érico Cardoso / BA. In: **Revista metáfora educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 9., dez./2010. p. 57-69. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: **DIA mês ANO.**

Revista indexada em:

CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) - <http://www.crefal.edu.mx>

GeoDados - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) - <http://iresie.unam.mx>

LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) - <http://www.latindex.unam.mx>

Editora: Prof^a. Dra. Valdecí dos Santos (<http://lattes.cnpq.br/9891044070786713>)